

**EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO EM CONGRESSOS NACIONAIS NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO**

**CAROLINE NAYARA MARILAC FLOR**

carolinemariflor@gmail.com

**BRUNA INES PEREZ MOURA**

brunainespm@outlook.com

**RODRIGO LIBANEZ MELAN**

rodrigo.libanezm@gmail.com

**THAÍS ACCIOLY BACCARO**

thaisbaccaro@uel.br

**JAQUELINE APARECIDA RAMINELLI**

raminelli@uel.br

# **EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO EM CONGRESSOS NACIONAIS NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO**

## **Resumo**

A sustentabilidade ganha espaço no âmbito da educação, sobremaneira nas instituições de ensino superior. Estas são relevantes à medida que forma indivíduos que provocam impactos deletérios no planeta e, também, fornecem soluções e mitigações para os problemas que decorrem de condições insustentáveis de existência. É nesse cenário que os administradores possuem papel fulcral, considerando sua educação para gerir as organizações e a importância destas nas mais distintas esferas da realidade. Assim, este estudo, de caráter bibliométrico, buscou as publicações sobre educação para sustentabilidade na Administração em eventos no Brasil acerca do tema, visando indicar a disposição do campo e contribuir para seu aprimoramento. Verificou-se que se trata de um tema em processo de maturação, com muitos autores publicando, além de se valer, expressivamente, de formas exploratórias de pesquisa. Observou-se, ainda, que a quantidade de artigos produzidos ainda é pequena (31 no total), tendo apresentado queda no último ano de análise (2016). Disso decorre a necessidade de se fomentar os estudos no campo da educação para sustentabilidade na Administração, área no cerne das mudanças que os imperativos de existência sustentáveis exigem.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade, Administração, Educação, Bibliometria.

## **EDUCATION FOR SUSTAINABILITY: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF PRODUCTION IN NATIONAL CONGRESSES IN THE AREA OF ADMINISTRATION**

### **Abstract**

Sustainability has been gained space in education, especially in higher education institutions. These are relevant as they form individuals who cause deleterious impacts on the planet and also provide solutions and mitigations for problems arising from unsustainable conditions of existence. It is in this scenario that managers play a central role, considering their education to manage the organizations and their importance in the most different spheres of reality. Thus, this bibliometric study sought publications on sustainability education in Administration at events in Brazil about the theme, aiming to indicate the status of the field and to contribute to its improvement. It was verified this is a subject in maturation process, with many authors publishing, in addition to expressively using exploratory forms of research. It was also observed that the number of articles produced is still small (31 in total), having dropped in the last year of analysis (2016). From this arises the need to foment studies in the field of education for sustainability in the Administration, an area at the heart of the changes that the imperatives of sustainable existence demand.

**Keywords:** Sustainability, Administration, Education, Bibliometrics.

## 1 INTRODUÇÃO

Desde o final do século XX a sustentabilidade vem ganhando espaço nas discussões no âmbito de organizações internacionais, como no da Organizações das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultural (UNESCO), e naquelas no meio acadêmico, visado a novas ideias e novos projetos para o ensino superior. Nesse sentido, a importância da inclusão da sustentabilidade na educação de nível superior é trazida por diversos autores (GALE *et al.*, 2015; HIGGINS; TOMAS, 2016), os quais vinculam suas asserções e propostas a um potencial de ação nas organizações que se realize em formas mais sustentáveis de existência (FIGUEIRÓ; BITTENCOURT; SCHUTEL, 2016; RAUFLET, 2014; SPRINGETT, 2014).

Pode-se destacar que essas mudanças, que almejam a inserção da sustentabilidade no ensino superior, devem considerar a readequação do curso de Administração, pois, em um cenário que forma pessoas para atuarem nas organizações, estas ainda possuem relevantes impactos deletérios no planeta, ou seja, estão na gênese de muito o que é tomado enquanto manifestação de insustentabilidade (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011).

As novas formas de se pensar o ensino superior possuem, como exemplo no âmbito das organizações internacionais, a Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, de 2005 a 2014, sob a égide da UNESCO. Seu objetivo foi inserir na educação valores sustentáveis, embasada na visão de um mundo em que todos tenham a oportunidade de se beneficiar do ensino e de aprender os valores, comportamentos e modos de vida exigidos para um futuro sustentável (VENZKE; NASCIMENTO, 2013). Especificamente no caso dos cursos de Administração, a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu os Princípios para Educação Executiva Responsável, em 2006, que almejam a inserção, nos currículos e pesquisa, de valores conducentes a sociedades mais prósperas (PRME, 2017a, 2017b).

A educação para sustentabilidade na Administração ganha espaço no Brasil, com eventos na área de gestão abordando, também, o ensino e seu papel em promover formas mais sustentáveis de relações da sociedade em si mesma e com seu meio. Isso é expresso nos eventos como os Seminários em Administração (SEMEAD), naqueles da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) e no Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente (ENGEMA).

É nesse sentido que o trabalho aqui exposto busca, nas bases de dados desses eventos, o estado do campo que encerra a educação para sustentabilidade na Administração, visando indicar, enquanto um estudo bibliométrico, seu nível de maturidade e consolidação das abordagens em que se baseia. Tais informações permitem observar a importância relativa do campo, bem como planejar ações que o incentivem como área de conhecimento fulcral à sustentabilidade. A seleção dos eventos acima para o desenvolvimento deste estudo baseou-se em sua amplitude e destaque na Administração, além de abarcarem informações atuais acerca da área à qual estão vinculados.

## 2 REVISÃO TEÓRICA

Para aprofundar a discussão da temática e fornecer bases para as considerações sobre os dados obtidos por meio desta pesquisa, o referencial teórico constitui-se em três partes: abordagem da educação para sustentabilidade; da educação para sustentabilidade na Administração; e da bibliometria.

## 2.1 Educação para Sustentabilidade

Em uma aproximação inicial do termo, pode-se afirmar que sustentabilidade está relacionada a “aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais, quem buscam suprir as necessidades do presente sem afetar as gerações futuras” (DICIO, 2009). Observa-se que tal definição adere-se àquela estabelecida no Relatório de Brundtland, que se originou na Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU, de 1987: o desenvolvimento sustentável “[...] atende as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras em atender suas necessidades” (UNITED NATIONS, 1987, tradução nossa). Verifica-se, portanto, que sustentabilidade está relacionada a uma visão de longo prazo e que considere o bem-estar humano em distintas esferas que compreendem sua realidade.

Tais imperativos não se fazem distintos na educação, indo ao encontro daquilo que preconizam autores que abordam o tema (além de complementarem os imperativos em suas características). É o caso de D’Ambrosio (2007), para quem as mudanças nos currículos de ensino devem imbuí-los com dinamicidade e expandir seu escopo para lidar com a diversidade, além de servirem enquanto instrumento de poder na modificação de relações tomadas como insustentáveis. Para Springett (2014) a nova educação requerida é embasada em valores democráticos, os quais implicam a mudança de papéis de professores e alunos. Lima (2009, p. 73) expõe que “[...] a crise ambiental dos séculos XX e XXI apresenta [...] especialmente [...] para a educação desafios de ordem cultural e ética de grandes proporções, que anseiam por mudanças valorativas, de visões e estilos de vida”.

No cenário político internacional, as discussões sobre educação para sustentabilidade também primam pela necessidade de mudanças em currículos, técnicas pedagógicas, entre outros. São diversos eventos e documentos sobre o tema (CARVALHO; BRUNSTEIN; GODOY, 2014): a Declaração de Kyoto e a Agenda 21, que surgiram na Conferência Rio 92; a Conferência das Nações Unidas de 2002, em Johannesburgo; o relatório *Education for Sustainability: From Rio to Johannesbusg: Lessons learnt from a decade of commitment*, de 2002; a Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (DEDS), de 2005 a 2014; etc. Um das mais expressivas ações em âmbito internacional, a DEDS, liderada pela UNESCO, visava a um mundo em que todos tivessem oportunidade de aproveitar a educação e com isso aprender valores e comportamentos relacionados a modos de vida mais sustentáveis, gerando impactos positivos para a sociedade. Para tanto, os sistemas educacionais deveriam transmitir e consolidar valores que servissem de apoio a essas novas formas de relacionamento dos indivíduos uns com os outros e com seu meio, levando os estudantes à construção de uma sociedade mais sustentável (TAUCHEN; BRANDLI, 2006). É um grande desafio, pois a deve ser encorajada a alterar seus comportamentos e atitudes, dado que as capacidades intelectuais, morais e culturais do ser humano refletem diretamente em outros seres vivos, gerando uma responsabilidade com o mesmo (UNESCO, 2017).

Portanto, o ensino superior possui relevante influência nas questões sobre sustentabilidade. É nesse sentido que Corcoran e Wals (2004) afirmam que os indivíduos com nível superior de educação impactam, de uma forma sem precedentes, negativamente o planeta, proposição a qual Orr (2004) vai ao encontro. Por outro lado, as instituições de ensino superior atuam fornecendo soluções ou mitigações dos problemas que surgem da depleção do planeta (GALE *et al.*, 2015). Assim, nos últimos anos, muitos cursos de graduação, pós-graduação e especialização, principalmente na área de Administração, têm incluído a sustentabilidade em suas propostas pedagógicas (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011)

## 2.2 Educação para Sustentabilidade na Administração

Se a sustentabilidade apresenta importantes implicações no ensino superior, no curso de Administração encontra campo fértil para se disseminar, o que decorre do impacto das organizações, em suas atividades, em distintas esferas da realidade e da formação de administradores para gerenciá-las, qual preza pelo ensino instrumental.

Springett (2014) afirma que os pressupostos que servem de baluarte epistemológico às escolas de negócios caracterizam-se por relegar as questões ambientais e sociais a meras externalidades. Ghoshal (2005) expõem que dois elementos, que compõem o arcabouço de referência para a Administração e que perfazem lentes através das quais se observa o mundo, são responsáveis pelas práticas deletérias dessa área do conhecimento: *pretense of knowledge* e *ideology-based gloomy vision*. A primeira diz respeito ao determinismo causal e à abordagem dos seres humanos enquanto entes sem escolha e intenção. A segunda, verifica estes e as instituições como instâncias maliciosas da realidade e que, portanto, devem sofrer intervenções contra sua maldade. A despeito de parecer incongruentes, tais elementos baseiam o desenvolvimento da Administração, indicando àqueles que se valem delas, a possibilidade de tornar o mundo objetivo, para se gerenciá-lo, e de desenvolver teorias que contribuam ao atingimento dos objetivos das organizações, notadamente a Teoria da Agência (GHOSHAL, 2005).

Os Princípios para a Educação Executiva Responsável (PRME) vêm contribuir para a emergência de novas abordagens nas escolas de negócios, aderentes a imperativos de sustentabilidade. Assim, estabelecem propósitos, valores, metodologia, pesquisa, parcerias e diálogo como princípios orientadores a seus signatários, que buscam uma nova educação dos administradores (PRME, 2017a). Em âmbito acadêmico, diversos trabalhos trazem ações para inserção da sustentabilidade na Administração e os obstáculos para isso. Dessa forma, Springett (2014) afirma a necessidade de uma teorização crítica no ensino, bem como da emancipação dos alunos. Gonçalves-Dias, Herrera e Cruz (2013) expõem, entre as possíveis dificuldades, fragmentação de abordagens da sustentabilidade; a visão ortodoxa do curso; a marginalização do tema frente a outros, mais tradicionais; etc. Sidiropoulos (2014) afirma que a educação dos administradores deve tratar de valores, atitudes e conhecimentos aderentes a formas mais sustentáveis de existência.

A sociedade hodierna é caracterizada pelas organizações, sendo uma das “[...] características que tornam única a época em que vivemos [...]” (BRESSER-PEREIRA, 2004, p. 2). Nesse contexto, os administradores tornam-se a ponte que relaciona a sustentabilidade e organizações, por gerarem um “[...] sistema sócio-ecológico-econômico” (RAUFFLET, 2014, p. 25), o que implica seu papel fulcral rumo a caminhos de maior sustentabilidade.

## 2.3 Bibliometria

Os trabalhos acadêmicos são essenciais para a disseminação das pesquisas científicas as quais, por sua vez, permitem o desenvolvimento da sociedade e aqui, em especial, para repensar o e agir visando à sustentabilidade na educação dos administradores. Tal perspectiva, da relevância dos trabalhos acadêmicos, é compartilhada por Gil (1995, p. 9), quem afirma que “[a] pesquisa pode ser compreendida como uma atividade racional e sistemática, eminentemente processual, que visa proporcionar respostas a problemas propostos e que é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis”.

Dessa forma, a bibliometria assume posição de destaque no campo acadêmico, pois é uma técnica usada para explorar a disposição das pesquisas científicas em um determinado tema de interesse. Ela consiste na “[...] técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico” (Araújo, 2006, p. 12). Para Van Raan

(2005), citado por Barrios *et al.* (2008), a bibliometria é útil por dois motivos: para avaliar a produção de conhecimento de um determinado campo, por meio de indicadores e da identificação dos paradigmas que embasam as teorias; e para esclarecer como a ciência gera conhecimento. Vanti (2002) afirma que o uso de técnicas bibliométricas contribui de forma decisiva em épocas de recursos escassos, auxiliando na tomada de decisões.

Esta pesquisa assume que a análise bibliométrica dos trabalhos sobre educação para sustentabilidade na Administração, buscados em relevantes eventos da área, contribuirá para se observar o nível de maturidade do tema, considerando-se, ainda, que tais eventos são espaços para troca de conhecimentos atuais e que podem implicar novas concepções e ações quando estes são levados além das fronteiras desses espaços.

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo se caracteriza como quantitativo e descritivo, pois almeja utilizar dados coletados nas bases de dados de eventos nacionais de Administração enquanto representação objetiva da realidade estudada, qual seja a disposição do campo de pesquisa que encerra a educação para sustentabilidade de administradores. Ademais, utilizará estatísticas descritivas para expor os resultados encontrados. Trata-se de um estudo bibliométrico e, portanto, empírico.

As bases de dados selecionadas, que consistiram nos anais dos congressos e/ou encontros da ANPAD, do ENGEMA e do SEMEAD, são adequadas aos propósitos deste trabalho, pois estão entre os eventos de Administração mais representativos no país. Afirma-se que no caso do ENGEMA, sua escolha embasou-se também no fato de abarcar a temática ambiental em seu cerne.

A coleta de dados ocorreu nos sites dos eventos, valendo-se das seguintes palavras-chave: educação para sustentabilidade no ensino superior; educação para a sustentabilidade; desenvolvimento sustentável; e administração sustentável. A seleção destas foi motivada pela experiência dos autores com o tema, adquirida na leitura de diversos trabalhos que tratavam sobre educação para sustentabilidade no ensino superior e na Administração. Não houve restrição de período na realização das buscas, empreendidas em todos os campos disponíveis.

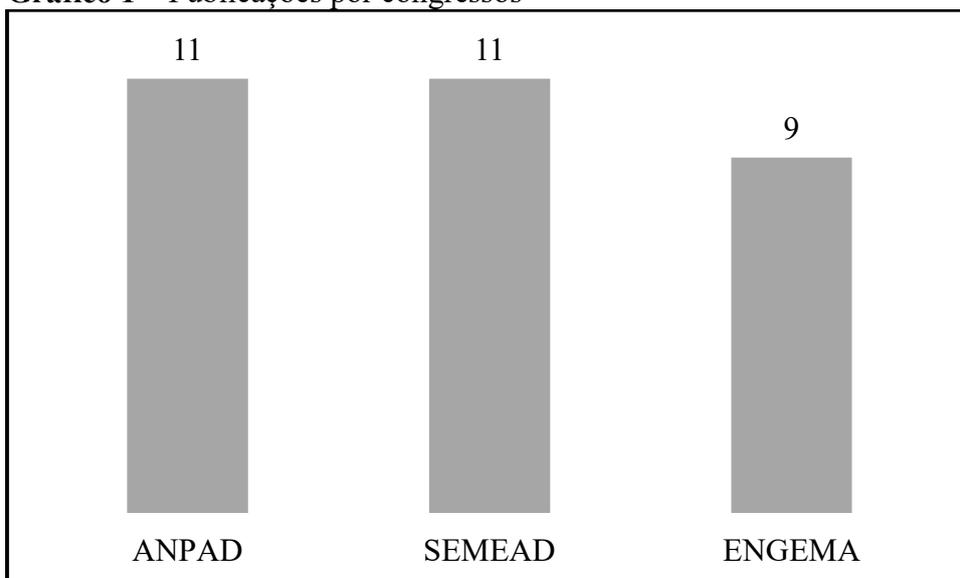
Após se obterem os artigos, procedeu-se à leitura de seus resumos, visando identificar se tratavam da sustentabilidade para a educação na Administração. Em seguida, extraíram-se os dados associados às variáveis utilizadas no estudo: data de publicação do artigo; número de autores, sua área de graduação, titulação máxima atingida, nome, gênero e vinculação institucional; abordagem geral do artigo (teórica, empírica ou ambas), sua classificação metodológica (qualitativo, quantitativo ou misto), objetivo (exploratório, descritivo, ambos ou bibliográfico) e seus procedimentos de coleta de dados (questionário, documento, entrevista ou observação). Os dados dos autores foram, em sua maioria, obtidos por meio da plataforma Lattes. A análise dos resultados ocorreu por meio de estatísticas descritivas.

### **4 ANÁLISES DOS RESULTADOS**

Analisaram-se os artigos de eventos da área de Administração no país, os quais consistiram naqueles da ANPAD, do ENGEMA e nos do SEMEAD. Eles possuem como objetivo contribuir para o fortalecimento e o aprimoramento da produção e difusão do conhecimento voltado à comunidade acadêmica e profissional da área de Administração, sendo os mais relevantes no país. A princípio, emergiram 49 trabalhos, cujo refinamento por meio da leitura de seus resumos fez com que restassem 31.

Em se tratando da quantidade de artigos em cada evento relacionado ao tema, a ANPAD e o SEMEAD apresentaram 11 cada um e o ENGEMA, 9 (vide Gráfico 1).

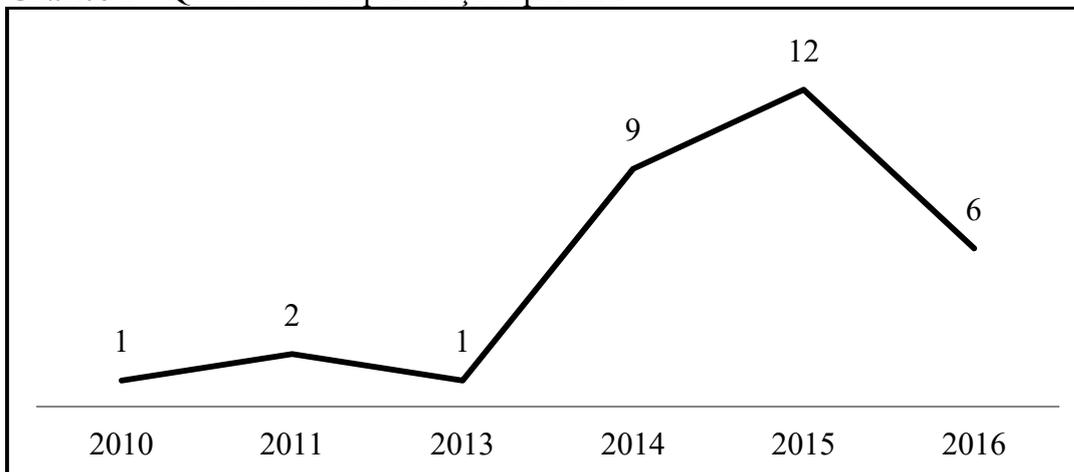
**Gráfico 1 – Publicações por congressos**



**Fonte:** elaborado pelos autores.

Em relação às publicações por ano, o Gráfico 2 indica que se iniciaram em 2011 e que apresentaram maior variação anual em 2014, atingindo 9 publicações neste ano (partindo de uma no ano precedente). Cabe destacar que a Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável se encerrou em 2014, o que pode ter influenciado o expressivo aumento na quantidade de artigos publicados naquele ano. Em 2016 a produção de trabalhos sobre o tema apresentou a maior diminuição (de 50%), apontando para a necessidade de se incentivar as pesquisas nesta área.

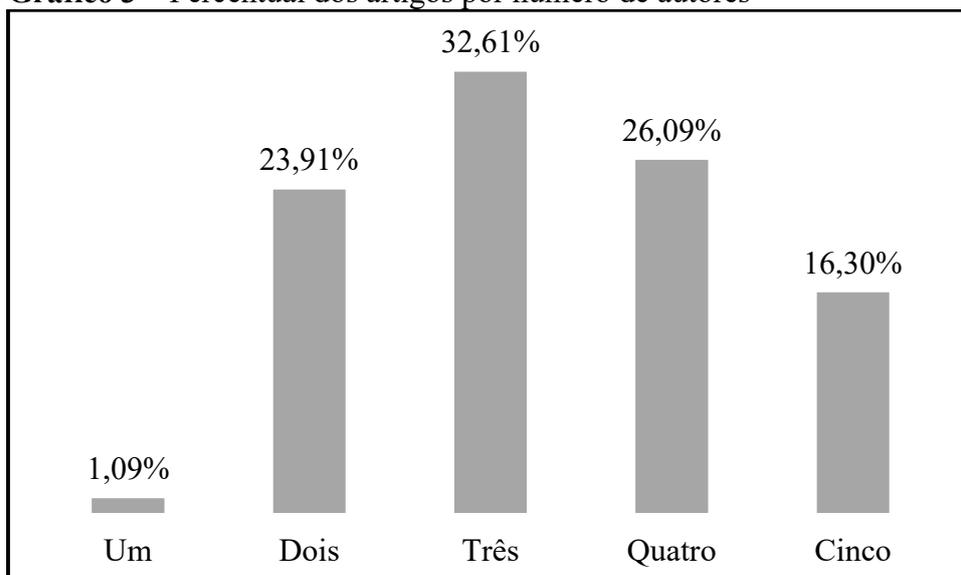
**Gráfico 2 – Quantidade de publicações por ano**



**Fonte:** elaborado pelos autores.

Da quantidade de autores por artigos, verificou-se preponderância de três autores a cada trabalho, conforme apresentado no Gráfico 3. Esse percentual representa 32,61% dos artigos analisados, sendo procedido por aqueles com quatro autores (26,09%), com dois (23,91%), com cinco (16,30%) e, finalmente, com um autor (1,09%).

**Gráfico 3** – Percentual dos artigos por número de autores



**Fonte:** elaborado pelos autores.

Nos 31 artigos selecionados para análise, publicaram-nos 89 autores diferentes, com destaque para Leandro Petarnella, Amélia Silveira e Vitória Régia Fernandes Gehlen (3 artigos cada) e Thiago Antônio Beuron (2 artigos), como mostra a Tabela 1. Tal cenário indica que o tema ainda não se encontra maturado, pois as publicações se encontram dispersas em muitos autores.

**Tabela 1** – Autores mais representativos

<b>Autores</b>	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa</b>
Vitória Régia Fernandes Gehlen	3	3%
Thiago Antônio Beuron	2	2%
Leandro Petarnella	3	3%
Amélia Silveira	3	3%
Autores variados	78	88%
<b>Total</b>	<b>89</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** elaborado pelos autores.

A maioria dos autores tem formação na área de Administração (56%) e 1% deles ainda a está cursando (o que pode indicar a diminuta participação de alunos de iniciação científica nas publicações). São formados em Ciências Contábeis 9% dos autores e em Ciências Econômicas, 6%. Vale ressaltar que aproximadamente 29% da formação dos autores vêm de áreas variadas, mostrando uma inter-relação do assunto com distintas áreas do conhecimento. Esses resultados são mostrados na Tabela 2.

**Tabela 2** – Autores por área de graduação

<b>Graduação</b>	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa</b>
Administração (graduado ou cursando)	50	56%
Ciências Contábeis	8	9%
Economia	5	6%
Outras áreas	26	29%
<b>TOTAL</b>	<b>89</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2017)

Com relação à variável gênero, obteve-se preponderância do sexo feminino, sendo que, dos 89 autores, aproximadamente 60% são mulheres e 40%, homens. Quando foram avaliadas as variáveis “titulações máxima” e “gênero” conjuntamente, destacaram-se as mulheres nos níveis “doutorado” e “mestrado”, com 49,4% dos artigos produzidos por elas. Afirma-se que outra parcela representativa das publicações se deve aos homens com doutorado (34,8%). A Tabela 3 demonstra que a maioria dos autores tem, como titulação máxima, doutorado (71,9%). Destaca-se, também, a representativa quantidade de mestres (14,6%) e pouca expressiva de especialistas (1,1%) e de graduados (7,9%).

**Tabela 3** – Titulação máxima dos autores e gênero

	<b>Feminino</b>	<b>Frequência relativa (sobre total de autores)</b>	<b>Masculino</b>	<b>Frequência relativa (sobre total de autores)</b>	<b>Total</b>	<b>Frequência relativa total</b>
Pós-Doutor	4	4,5%	0	0,0%	<b>4</b>	<b>4,5%</b>
Doutor	33	37,1%	31	34,8%	<b>64</b>	<b>71,9%</b>
Mestre	11	12,4%	2	2,2%	<b>13</b>	<b>14,6%</b>
Especialista	1	1,1%	0	0,0%	<b>1</b>	<b>1,1%</b>
Graduado	4	4,5%	3	3,4%	<b>7</b>	<b>7,9%</b>
<b>Total Geral</b>	<b>53</b>	<b>59,6%</b>	<b>36</b>	<b>40,4%</b>	<b>89</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** elaborado pelos autores.

Na última análise sobre a caracterização dos pesquisadores, recorreu-se à investigação do vínculo atual dos autores, conforme informações obtidas na Plataforma Lattes. Na tabela 4, observa-se a inexistência de um centro muito mais produtivo nessa temática. Destacam-se, por pequena margem, a Universidade de São Paulo e a Universidade Feral de Santa Maria, ambas com 11% de publicações, seguidas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com 9%.

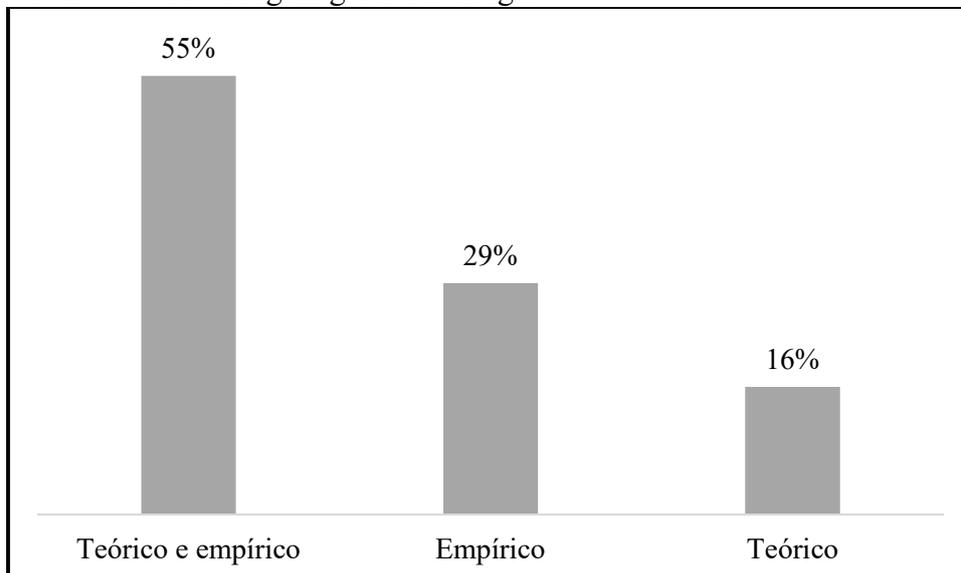
**Tabela 4** – Vínculo institucional dos autores

<b>Instituições de ensino superior</b>	<b>Frequência absoluta</b>	<b>Frequência relativa</b>
Universidade de Santa Maria	10	11%
Universidade de São Paulo	10	11%
Universidade Federal do Rio Grande Sul	8	9%
Universidade Estadual Centro Oeste	5	6%
Universidade Estadual de Londrina	5	6%
Outros	51	57%
<b>Total</b>	<b>89</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** elaborado pelos autores.

Em relação à abordagem geral dos artigos analisados, a maioria são teóricos e empíricos (55%), com 29% deles consistindo em estudos empíricos e 16%, apenas teóricos (vide Gráfico 4).

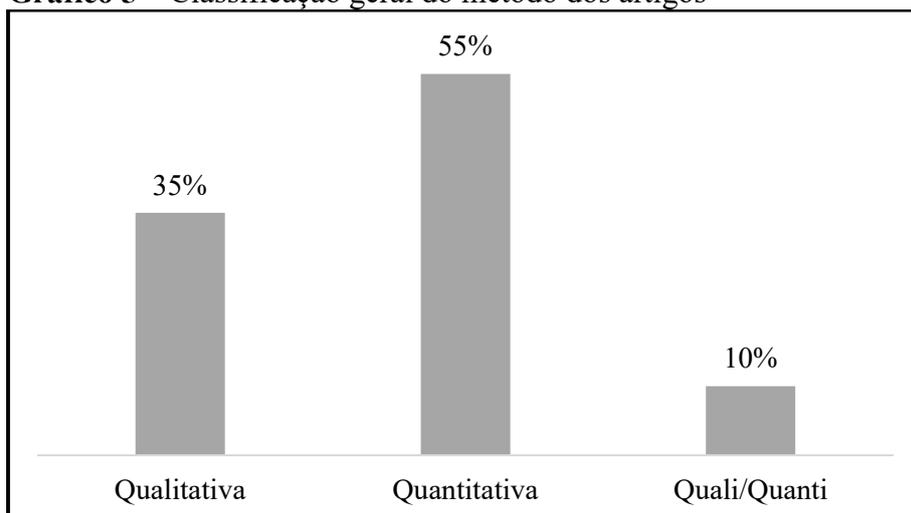
**Gráfico 4 – Abordagem geral dos artigos**



**Fonte:** elaborado pelos autores.

Em se tratando da classificação metodológica dos artigos, verificou-se que 55% deles são qualitativos, 35%, quantitativos e 10% mistos (quali/ quanti) (vide Gráfico 5). Nota-se, portanto, expressividade da empiria nos trabalhos sobre educação para sustentabilidade na Administração em congressos nacionais, o que pode estar relacionado, por exemplo, a tentativas de se conhecer melhor o campo e estabelecer teorias mais robustas para estudá-lo.

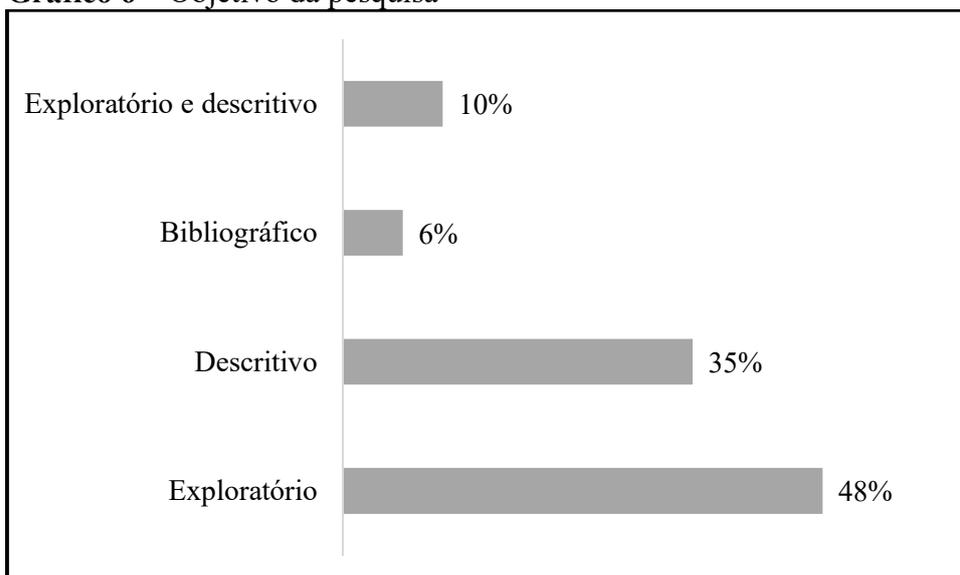
**Gráfico 5 – Classificação geral do método dos artigos**



**Fonte:** elaborado pelos autores.

Dos objetivos dos artigos, classificou-os em pesquisas bibliográficas, descritivas, exploratória e exploratória e descritiva. Assim, observou-se que 48% dos trabalhos são do tipo exploratório, 35%, descritivo, 6%, bibliográfico e 10% deles são exploratórios e descritivos (Gráfico 6). A representatividade de estudos exploratórios pode corroborar o que foi afirmado acima, da busca por melhor conhecimento do campo e seu aprimoramento teórico.

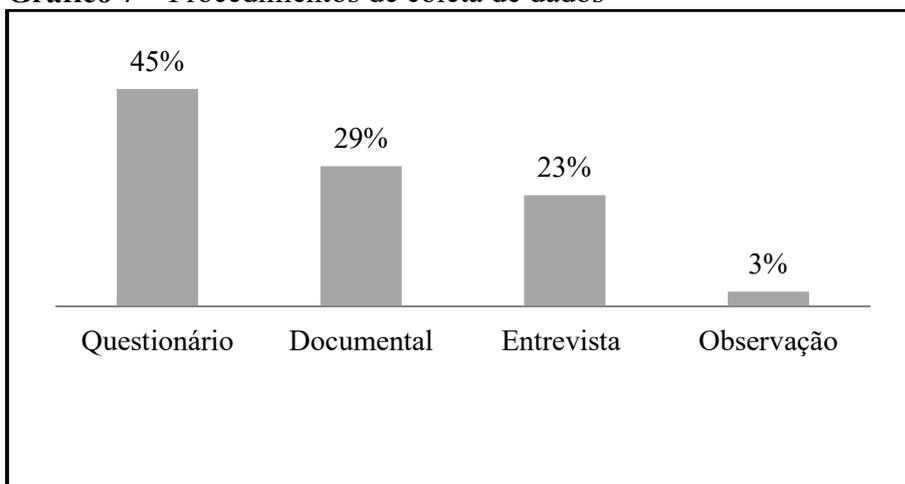
**Gráfico 6 – Objetivo da pesquisa**



**Fonte:** elaborado pelos autores.

Em relação aos métodos de coleta de dados, 45% dos artigos utilizaram questionários, 29%, documentos, 23%, entrevistas, e 3%, observação (vide Gráfico 7).

**Gráfico 7 – Procedimentos de coleta de dados**



**Fonte:** elaborado pelos autores.

Por fim, em se tratando das palavras-chave, aquelas que foram mencionadas mais vezes foram: sustentabilidade (20,4%); educação ambiental (4,3%); educação para sustentabilidade (4,3%); e ensino em administração (3,2%). Totalizaram, nos 31 artigos analisados, 93 palavras-chave. Vide detalhes na Tabela 5.

## 5 CONCLUSÃO

O objetivo deste artigo foi investigar as características dos pesquisadores e as abordagens metodológicas das publicações científicas com a temática educação para sustentabilidade no ensino de Administração, por meio de um mapeamento, sem restrição de data, nos congressos e/ou encontros da ANPAD, do ENGEMA e do SEMEAD, tomados como os mais relevantes no país para os propósitos deste artigo. A escolha dos trabalhos publicados

em eventos baseou-se na relevância destes como disseminadores de conhecimentos e informações atuais acerca da área científica à qual se vinculam e, por conseguinte, na possibilidade de se vislumbrar o panorama dessa área enquanto espaço para o avanço das pesquisas em educação para sustentabilidade na Administração, dada, ainda, a importância desta.

Os resultados indicam que o tema ainda se encontra em fase de maturação, com muitos autores publicando os trabalhos. Verificou-se que a maioria deles são administradores (resultado esperado pela natureza dos eventos selecionados), embora haja expressivo percentual daqueles de outras áreas do conhecimento que elaboram artigos sobre sustentabilidade e Administração. Aqui caberia, em pesquisas futuras, compreender se tal diversidade de origem se transmuta em interdisciplinaridade nos trabalhos, considerada, esta, uma característica desejada quando se aborda educação para sustentabilidade, conforme se expôs anteriormente. A fase inicial na qual se encontra o tema é, ainda, em sua expressão, corroborada pela representatividade das formas teóricas e objetivos exploratórios cujos artigos analisados abarcam. O alto nível de formação dos autores também pode estar relacionado a essas características dos trabalhos, os quais exigiriam maior experiência para estudar temas pouco consolidados (é possível que isso explique a diminuta participação de estudantes de graduação nas publicações).

Destaca-se, por fim, que a queda acentuada na quantidade de artigos em 2016, além de sua pequena produção em todo o período avaliado, vai na contramão da necessidade de se pesquisar sobre o tema, fulcral em uma sociedade em que os administradores, por meio das organizações, impactam o planeta. Dessa forma, incentivos, à semelhança da Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, poderiam ser articulados e estabelecidos para se fomentar uma nova Administração, aderente aos imperativos de sustentabilidade.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

BARRIOS, M. et al. Bibliometric study of psychological research on tourism. **Scientometrics**, v. 77, n. 3, p. 453-467, 2008.

BRESSER-PEREIRA, L. C. A Organização burocrática. In: MOTTA, F. C. P.; \_\_\_\_\_. **Introdução à organização burocrática**. 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2004. p. 1-15.

CARVALHO, S. L. G.; BRUNSTEIN, J.; GODOY, A. S. Um panorama das discussões sobre educação para a sustentabilidade no ensino superior e nos cursos de Administração. In: BRUNSTEIN, J. (Org.); GODOY, A. S. (Org.); SILVA, H. C. (Org.). **Educação para sustentabilidade nas escolas de administração**. São Carlos: RiMa Editora, 2014. p. 79-118. Disponível em: <[https://issuu.com/rimaeditora/docs/e-book\\_educacao\\_para\\_sustentabilidade](https://issuu.com/rimaeditora/docs/e-book_educacao_para_sustentabilidade)>. Acesso em: 04 out. 2016.

CORORAN, P. B.; WALS, A. E. J. **Higher education and the challenge of sustainability: problematic, promise and practice**. Dordrecht: Kluwer Publisher, 2004.

D'AMBROSIO, U. Educação para compatibilizar desenvolvimento e sustentabilidade. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 15, p. 11-20, 2007.

**Dicionário online do Dicio.** 2009. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/sustentabilidade/>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

FIGUEIRÓ, P.; BITTENCOURT, B. A.; SCHUTEL, S. Education for sustainability in business school by practicing social learning. **Brazilian Journal of Science and Technology**, v. 3, n. 11, p. 1-16, 2016.

GALE, F. et al. Four impediments to embedding education for sustainability in higher education. **Australian Journal of Environmental Education**, v. 31, n. 2, p. 248-263, 2015.

GHOSHAL, S. Bad management theories are destroying good management practices. **Academy of Management Learning & Education**, v. 4, n. 1, p. 75-91, 2005.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995

GONÇALVES-DIAS, S. L. F.; HERRERA, C. B.; CRUZ, M. T. de S. Desafios (e dilemas) para inserir “Sustentabilidade” nos currículos de Administração: um estudo de caso. **Rev. Adm. Mackenzie**, v. 14, n. 3, p. 119-153, 2013.

HIGGINS, B.; THOMAS, I. Education for sustainability in universities: challenges and opportunities for change. **Australian Journal of Environmental Education**, v. 32, n. 1, p. 91-108, 2016.

JACOBI, P. R.; RAUFFLET, E.; ARRUDA, M. P. Educação para a sustentabilidade nos cursos de administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. **RAM Rev. Adm. Mackenzie**, v. 12, n. 3, p. 21-50, maio/jun. 2011.

LIMA, G. F. da C. Educação, sustentabilidade e democracia: explicitando a diversidade de projetos político-pedagógicos. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 20, p. 69-75, 2009.

ORR, D. W. **Earth in mind: on education, environment, and the human prospect**. 10. ed. London: Island Press, 2004.

PRME. **Sobre o PRME.** Disponível em: <<http://prmebrazil.com.br/mod/page/view.php?id=9>>. Acesso em: 12 out. 2017a.

PRME. **Histórico.** Disponível em: <<http://prmebrazil.com.br/mod/page/view.php?id=11>>. Acesso em: 12 out. 2017b.

RAUFFLET, E. Formas de integração da sustentabilidade ao ensino de Administração. In: BRUNSTEIN, J. (Org.); GODOY, A. S. (Org.); SILVA, H. C. (Org.). **Educação para sustentabilidade nas escolas de administração**. São Carlos: RiMa Editora, 2014. p. 16-27. Disponível em: <[https://issuu.com/rimaeditora/docs/e-book\\_educacao\\_para\\_sustentabilidade](https://issuu.com/rimaeditora/docs/e-book_educacao_para_sustentabilidade)>. Acesso em: 04 out. 2016.

SIDIROPOULOS, E. Education for sustainability in business education programs: a question of value. **Journal of Cleaner Production**, v. 85, p. 472-487, 2014.

SPRINGETT, D. Luta ideológica: o desenvolvimento sustentável no currículo de Administração. In: BRUNSTEIN, J. (Org.); GODOY, A. S. (Org.); SILVA, H. C. (Org.). **Educação para sustentabilidade nas escolas de administração**. São Carlos: RiMa Editora, 2014. p. 7-15. Disponível em: <[https://issuu.com/rimaeditora/docs/e-book\\_educacao\\_\\_\\_\\_\\_oparasustentabilida](https://issuu.com/rimaeditora/docs/e-book_educacao_para_sustentabilidade)>. Acesso em: 04 out. 2016.

TAUCHEN, J. A.; BRANDLI, L. L. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. **Revista Gestão & Produção**, v. 13, n. 3, set./dez. 2006.

UNESCO. **Década das nações unidas da educação para o desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001399/139937por.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

UNITED NATIONS. **Report of the World Commission on Environment and Development: our common future**. 1987. Disponível em: < <http://www.un-documents.net/our-common-future.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.

VENZKE, C. S.; NASCIMENTO, L. F. M. do. Caminhos e desafios para a inserção da sustentabilidade socioambiental na formação do administrador brasileiro. **RAM Rev. Adm. Mackenzie**, v. 14, n. 3, p. 26-54, 2013.